

## CEITIS COROADOS

POR PAULO DE LEMOS

A moeda a que se chama ceitil é, como se sabe, um tipo numismático de cobre, sem liga de prata, e, segundo diz Viterbo no seu «Elucidário», tomo I, pág. 259, (transcrito em Aragão) *foi moeda de cobre mandada lavar por D. João I em memória da cidade de Ceuta, e que valia a sexta parte de 1 real.*

Se nos reinados de D. João I e de D. Duarte teria ou não este nome, é caso ainda não esclarecido, muito embora a moeda já existisse nessa época.

No reinado de D. Afonso V, porém, o nome tornou-se usual e esta espécie monetária foi, então, cunhada com o reverso de «Torres banhadas pelo mar», forma que perdurou até ao reinado de D. Sebastião.

No anverso, é figurado o escudo nacional, normalmente sem coroa a encimá-lo.

Como excepção, conhecia Aragão, a moeda de D. Manuel I, a que também chamou ceitil (N.º 22, Est. XIV), cujo escudo é coroado e em que



o reverso tem no campo a seguinte inscrição em árabe «Manuel Rei de Portugal».

A moeda que reproduzo é, sem dúvida, um ceitil cunhado em nome de D. João III, não só porque se lê na legenda —IOAN.....CIA— mas, também, pelo tipo do escudo e das torres, semelhantes ao que se encontra gravado em outras moedas deste reinado.

Esta moeda, até agora inédita, é também a primeira que conheço em que o anverso de escudo das quinas coroado se alia ao reverso normalmente usado em ceitis a partir de D. Afonso V, isto é, a representação simbólica da praça forte de Ceuta, com as suas torres banhadas pelo mar.

Note-se, ainda, o facto de a configuração do escudo ser a mesma que se encontra no ceitel n.º 52 de Aragão, isto é, com os sete castelos bordando o escudo das quinas, e vem a talhe de foice dizer que mesmo esse ceitel é muito raro e o seu valor foi mal estimado, quer por Aragão (1.000 réis), quer por todos aqueles que o têm transaccionado ultimamente.

